ISSN: 2358-8829

BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMATIVO DE JOVENS LEITORES

Emanuelle Justino dos Santos [1]

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar, hoje em dia, é essencial para a formação de leitores críticos, autônomos e conscientes, principalmente diante dos desafios da era digital. Em um contexto marcado pela rapidez das informações, pela presença constante das telas e pela circulação de conteúdos nem sempre confiáveis, a biblioteca constitui um espaço de acesso democrático ao conhecimento, de promoção da leitura e de estímulo ao pensamento crítico. Mais do que juntar livros, ela propicia o contato com variadas linguagens, culturas, ideias e experiências, ajudando os estudantes a aprender a escolher, interpretar e questionar as informações que recebem.

Em meio à falta de concentração, à incessante estimulação dos aparelhos digitais e à sobrecarga de informações disponíveis, a biblioteca escolar se apresenta também como um lugar de pausa, escuta, imaginação e pensamento. A leitura de livros, o manuseio de obras impressas, as conversas em roda e as ações de contação de histórias estimulam a atenção, a memória, a criação e a interpretação. Não se trata de recusar as tecnologias digitais, mas de estabelecer uma conexão mais equilibrada e consciente com elas, ampliando as oportunidades de aprendizado e estimulando as crianças a experimentarem vivências que vão além do consumo e imediatismo.

Na infância, a biblioteca escolar contribui para a formação integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Por meio das histórias, das brincadeiras, das descobertas e das interações, os estudantes desenvolvem a linguagem, a empatia, a imaginação, a autonomia e o respeito à diversidade. Quando se constitui como um espaço acolhedor, inclusivo, dinâmico e articulado ao projeto

[1] Graduada em Pedagogia pela Uninassau – Recife/PE e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal/RN. Membro do Estesia: Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomeologia e Movimento. Professora mediadora de leitura na Biblioteca da Escola Municipal Professora Maria Dalva Gomes Bezerra. emanuellesantosef@gmail.com;

pedagógico da escola, a biblioteca fortalece o vínculo das crianças com o conhecimento e com a comunidade. Investir na biblioteca escolar é uma maneira de valorizar a infância, a formação humana e a construção de uma educação mais crítica, sensível, democrática e comprometida com a sociedade.

Contudo, em muitas escolas públicas brasileiras, a biblioteca ainda enfrenta o problema da invisibilidade pedagógica, sendo, por vezes, reduzida a um espaço secundário, utilizado como depósito de materiais ou ambiente pouco integrado ao planejamento educativo. Na contemporaneidade, - marcada pela expansão das tecnologias digitais, pela rapidez na circulação de informações e pelas mudanças nas formas de acesso ao conhecimento - essa realidade evidencia a necessidade de ressignificar o lugar da biblioteca na formação das crianças. Como destaca Paulo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, indicando que a formação leitora ultrapassa a decodificação textual e envolve a compreensão crítica da realidade.

Nessa direção, Ranganathan (2009), ao formular as cinco leis da Biblioteconomia, defende que os livros são para ser usados e que a biblioteca é um organismo em crescimento, concepções que reforçam seu caráter dinâmico e educativo. Assim, a problemática não reside na presença das tecnologias digitais, mas na desvalorização dos espaços de leitura, encontro, imaginação e convivência, fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da autonomia e da produção de conhecimentos. Torna-se, portanto, necessário reconhecer a biblioteca escolar como ambiente vivo de aprendizagem, fruição, lazer e formação humana, integrado às práticas pedagógicas e às práticas culturais das crianças.

Nesse sentido, orientamos nossas ações pedagógicas a partir do seguinte questionamento pedagógico: como a biblioteca escolar pode ser efetivamente um espaço formativo de jovens leitores? Para responder a essa pergunta, objetivamos transformar a biblioteca escolar em um espaço de formação de leitores através de ações pedagógicas que gerem aprendizados significativos para as crianças da escola.

METODOLOGIA

A metodologia do presente relato de experiência – realizado na Escola Municipal Professora Maria Dalva Gomes Bezerra - fundamenta-se na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty (1999), compreendendo a experiência vivida como possibilidade de

ISSN: 2358-8829

produção de sentidos e construção do conhecimento. Nessa abordagem, busca-se compreender os fenômenos a partir das relações estabelecidas entre os sujeitos, seus corpos, suas vivências e o mundo que os cerca, valorizando a percepção, a sensibilidade e os significados atribuídos às experiências. O relato parte das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da biblioteca escolar, considerando as interações cotidianas das crianças com as obras literárias infantis, as rodas de conversa, as oportunidades para mediação, criação de histórias orais e compartilhamento de leituras, além do monitoramento dos empréstimos de livros por meio de fichas de leitura para observar a conexão de cada estudante com as obras selecionadas.

Por meio dessas ações buscou-se favorecer o envolvimento das crianças com a linguagem, respeitando seus ritmos, interesses e modos singulares de aprender. Nessa perspectiva, a biblioteca ultrapassa a função de espaço de acesso aos livros e configura-se como ambiente de convivência, imaginação, descoberta e produção de conhecimentos, no qual o lazer se articula à formação educativa.

As ações desenvolvidas na biblioteca são compreendidas como práticas de suplementação das aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira significativa, lúdica e contextualizada. No primeiro semestre de 2026, 105 estudantes participaram da ação e uma parte foi contemplada com incentivos de reconhecimento como melhores leitores por meio de certificações, kits escolares, livros, histórias em quadrinhos e brinquedos.

A experiência pedagógica reforçou o entendimento da leitura como uma atividade cultural e educativa, auxiliando na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e na escola pública. Nessa perspectiva, a biblioteca ultrapassa a função de espaço de acesso aos livros e configura-se como ambiente de convivência, imaginação, descoberta e produção de conhecimentos, no qual o lazer se articula à formação educativa. Esse trabalho pedagógico, em certa medida, valorizou a biblioteca escolar como um local para aprender, conviver e produzir cultura, além de fortalecer o protagonismo infantil e a formação de uma comunidade de leitores.

A estrutura deste texto é composta por uma breve introdução, descrição metodológica, uma reflexão sobre a biblioteca, a escola e seu entorno, além de um recorte sobre as experiências de leitura no mundo da infância, contendo conceitos sobre as aprendizagens construídas sobre o exercício de leitura com e para as crianças, estudantes do Ensino Fundamental I da rede pública potiguar.

ISSN: 2358-8829

A ESCOLA, A BIBLIOTECA E SEU ENTORNO

A Escola Maria Dalva Gomes Bezerra foi criada em 11 de março de 1993, inicialmente atendendo às turmas de 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental. Em 2007, a escola passou a ter prédio próprio e suas instalações foram ampliadas, ganhando um anexo destinado às turmas de Educação Infantil. A partir de então, ela recebeu alunos também entre 4 e 5 anos de idade, referente aos níveis III e IV, respectivamente. A escola está localizada na zona norte, rua Barueri, n. 270, conjunto Gramoré, bairro Lagoa Azul, Natal, Rio Grande do Norte.

Na região da zona norte, não temos dados exatos de quantas bibliotecas escolares existem e estão em funcionamento. Sabemos que uma escola pode ter uma biblioteca formal, uma sala de leitura, um espaço improvisado ou nenhum ambiente destinado especificamente à leitura. Os dados oficiais disponíveis no site da Secretaria Municipal de Educação (SME, 2022) afirmam que temos 27 centros municipais de Educação Infantil, 33 escolas municipais e 104 escolas estaduais, federais e particulares. Já o relatório de gestão da SME (2024) registra a formação para mediadores de leitura que atuavam em bibliotecas e salas de leitura de 42 escolas municipais em toda Natal.

A biblioteca escolar constitui um espaço educativo, cultural e formativo que ultrapassa a função de reunir, organizar e disponibilizar livros, assumindo um papel fundamental na construção do conhecimento, na formação de leitores e no desenvolvimento da autonomia intelectual das crianças. Nessa perspectiva, a biblioteca integra o projeto pedagógico da escola e contribui para a ampliação das experiências de leitura, escrita, imaginação e interpretação do mundo. Para Freire (1989), a leitura da palavra está relacionada à leitura do mundo, compreendendo-se que o ato de ler envolve experiências, conhecimentos e relações que antecedem e ultrapassam o texto escrito.

A biblioteca da escola Maria Dalva apresenta um acervo bastante diversificado, contendo diversos gêneros literários, tais como: narrativos, dramáticos, poéticos, informativos e mistos. Os narrativos contam uma história, real ou inventada, envolvendo personagens, tempo, espaço, e um enredo; são compostos por contos, novelas, romances, crônicas e fábulas. Os dramáticos são escritos para serem encenados, dialogados, apresentando os seguintes textos: peças de teatro, rubricas e roteiros. Os poéticos apresentam ritmo, musicalidade e expressão de sentimentos, como: poesias, poemas visuais e cordéis. Já os informativos transmitem dados, explicam conceitos e ensinam; a

ISSN: 2358-8829

exemplo de livros didáticos, biografias, dicionários, revistas e jornais. Por fim, os mistos misturam características de dois ou mais textos, como revista em quadrinhos, livros de imagens, de ficção e infográficos.

Em diálogo com essa concepção, Ranganathan (2009), ao formular as cinco leis da Biblioteconomia, destaca que os livros existem para ser utilizados e compreende a biblioteca como um organismo em crescimento, ressaltando seu caráter dinâmico e sua capacidade de responder às necessidades dos sujeitos. Assim, a biblioteca escolar configura-se como ambiente de mediação cultural e pedagógica, no qual o acesso à informação se articula à produção de sentidos e à formação humana.

Na contemporaneidade, marcada pela expansão das tecnologias digitais, pela multiplicidade de informações e pelas transformações nas formas de aprender, a biblioteca escolar reafirma sua importância como espaço de encontro, descoberta, convivência e construção coletiva do conhecimento. Sua contribuição não se limita à suplementação das aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita, mas abrange também o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, do pensamento crítico e do prazer de aprender de cada um dos estudantes envolvidos nesse processo educativo.

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2015), a biblioteca escolar participa dos processos de ensino e aprendizagem ao oferecer recursos, experiências e oportunidades que favorecem a formação de leitores e pesquisadores autônomos. Desse modo, reconhecê-la como parte integrante da escola significa valorizar um ambiente em que o conhecimento pode ser construído de maneira significativa, lúdica e sensível, articulando o estudo ao lazer e às experiências culturais das crianças.

A biblioteca escolar constitui um ambiente de experiências, encontros e descobertas no qual a leitura ultrapassa a decodificação de palavras e se configura como prática de produção de sentidos, conhecimento e formação humana. Na perspectiva de Paulo Freire (1989), a leitura da palavra encontra-se intimamente relacionada à leitura do mundo, uma vez que os sujeitos constroem suas compreensões a partir das experiências vividas, das relações sociais e da interpretação crítica da realidade. Desse modo, a biblioteca escolar assume um papel fundamental na formação de leitores autônomos e criativos, oferecendo oportunidades para que as crianças dialoguem com os textos, compartilhem interpretações, expressem sentimentos e estabeleçam relações entre as narrativas e suas próprias experiências. Mais do que um espaço de acesso aos livros,

ISSN: 2358-8829

constitui-se como ambiente de diálogo, liberdade e construção coletiva do conhecimento, no qual a leitura pode contribuir para o desenvolvimento da curiosidade, da imaginação e da consciência crítica.

Em diálogo com essa compreensão, o pensamento fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty (1999) permite compreender a leitura como uma experiência que envolve o corpo vivido, a percepção e a relação sensível do sujeito com o mundo. A criança não se relaciona com o livro apenas por meio de uma atividade intelectual abstrata, mas também mediante gestos, olhares, emoções, movimentos, lembranças e sensações que participam da construção dos sentidos.

Nessa perspectiva, a biblioteca pode ser concebida como um espaço vivido, no qual o contato com as histórias, a escuta, a contação, as brincadeiras e as interações favorecem experiências significativas de aprendizagem. Compreendemos que a formação de jovens leitores se constitui tanto pela leitura crítica do mundo quanto pela experiência corporal e sensível de habitá-lo, percebê-lo e significá-lo. Assim, a biblioteca configura-se como um espaço formativo que integra conhecimento, ludicidade, lazer e sensibilidade, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos na produção de sentidos e na construção de suas próprias trajetórias leitoras.

AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NO MUNDO DA INFÂNCIA

As experiências de leitura no mundo da infância constituem processos formativos que ultrapassam a aquisição do código escrito, envolvendo a imaginação, a percepção, a sensibilidade, a linguagem e a produção de sentidos a partir das relações que a criança estabelece com o mundo. Na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty (1999), o sujeito é compreendido em sua existência corporal, sendo o corpo vivido condição fundamental da experiência, da percepção e da construção do conhecimento.

Em diálogo com essa compreensão, Terezinha Petrucia da Nóbrega (2008) contribui para pensar a aprendizagem como experiência encarnada, na qual sentir, perceber, expressar e conhecer são dimensões entrelaçadas. Desse modo, ler na infância significa também experimentar narrativas, reconhecer-se nas personagens, elaborar sentimentos, compartilhar interpretações e estabelecer relações entre a literatura e as experiências vividas.

ISSN: 2358-8829

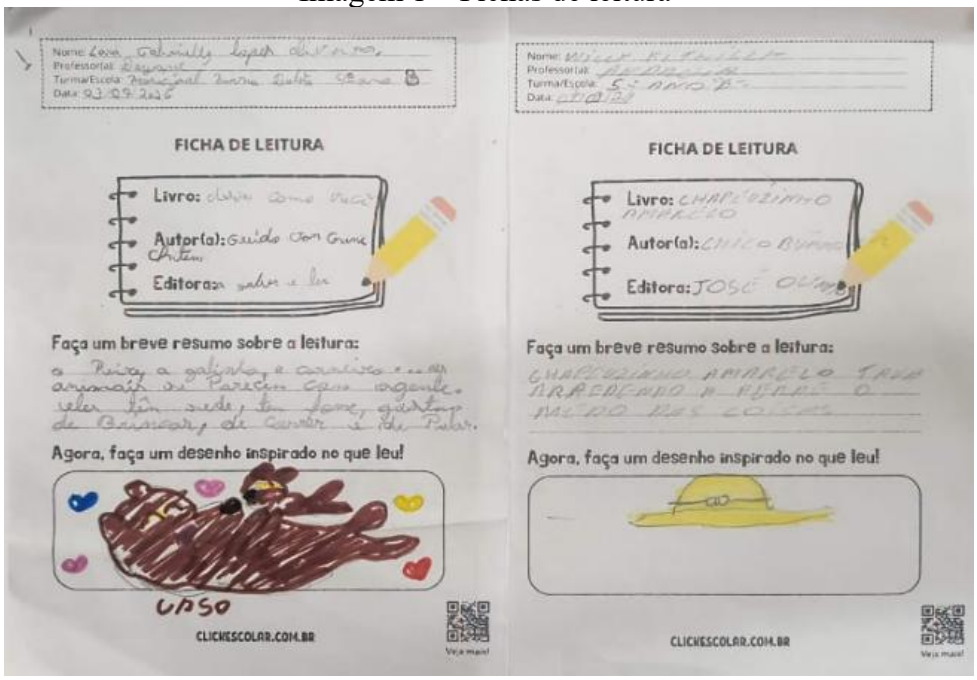
Pedagogicamente, essa compreensão implica valorizar práticas de leitura que articulem escuta, diálogo, brincadeira, contação de histórias, expressão corporal e criação, reconhecendo a criança como sujeito ativo na produção de significados. Nesse horizonte, a biblioteca escolar assume relevância como espaço de convivência, fruição estética e ampliação das experiências culturais, no qual o prazer de ler se associa à formação da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico, compreendendo a leitura como experiência sensível, relacional e constitutiva da formação humana.

Inspirada nessa compreensão, realizei um planejamento, em janeiro, de mediação de leitura, tendo como objetivo inicial, estimular as crianças a atividade de leitura de forma recreativa, no horário do intervalo, tocando e tendo acesso às obras literárias conforme o interesse e curiosidade delas, autorizando os emprestimos de livros no tempo de uma semana. Em pouco tempo, início de março, percebemos a necessidade de realizar outras intervenções como contação de histórias, realização de desenhos e criação de minicontos para incentivar a imaginação e criatividade infantis. Na terceira semana de março, criamos o desafio dos melhores leitores, no qual, ao final de cada bimestre, as crianças que leram e entregaram as fichas de leitura com um resumo da obra e um desenho a respeito da leitura, ganhou um brinde (brinquedo ou kit escolar) e registro fotográfico como forma de reconhecimento pela dedicação, interesse e participação na atividade do próprio corpo infantil imergir no mundo da leitura.

Entre diversos incentivos e atividades pedagógicas realizadas no semestre, destacamos as fichas de leitura: a de Willly, da turma do 5º B, matutino, sobre o livro Chapeuzinho amarelo, nela, a criança expressa o desenho de um chapeu amarelo e a compreensão de que a personagem aprendeu a perder o medo das coisas. Já a de Lara Gabrielly, do 4º B, sobre o livro Assim como você, a menina entende que os personagens (urso, peixe, galinha e carneiro) se parecem como os humanos, por sentir fome, sede, além de gostar de brincar, correr e de pular. No desenho, efaz um urso e um carneiro rodeado de corações:

ISSN: 2358-8829

Imagem 1 – Fichas de leitura



Autoria: clickescolar.com.br

Na atmosfera da infância, destacamos o corpo vivo que cria sua escrita com inspiração na palavra e leitura do livro infantil, expressando um corpo que se move através da literatura, escrevendo e desenhando, sintetizando aprendizagens. Para Merleau-Ponty (1999), o corpo próprio é o corpo vivido, pelo qual percebemos, sentimos, agimos e nos relacionamos com o mundo. Não se trata de separar corpo e mente, como se o primeiro fosse apenas matéria e a segunda, responsável pelo pensamento, mas de reconhecer a existência humana em sua unidade corporal.

Nóbrega (2008, 2010) desenvolve essa compreensão ao discutir o corpo como dimensão fundamental da percepção e da produção do conhecimento. Nesse sentido, a criança não aprende apenas por meio da explicação verbal ou da atividade cognitiva: ela aprende também ao tocar os livros, observar ilustrações, escutar histórias, movimentar-se pelos espaços, expressar emoções e compartilhar experiências. O corpo, portanto, não é um elemento secundário no processo educativo, mas o sujeito da experiência de aprender.

Na perspectiva fenomenológica, o movimento não se reduz ao deslocamento mecânico do corpo ou à execução de gestos previamente determinados. Ele expressa intencionalidades, sentimentos, modos de perceber e possibilidades de estar no mundo. A criança que dança uma narrativa, dramatiza uma personagem, gesticula enquanto conta uma história ou caminha entre estantes para escolher um livro manifesta formas de compreensão que integram percepção, ação e pensamento.

Os desenhos de Katarina e Kayo, crianças com 5 anos de idade, pertencentes a turma do nível 4 da Educação Infantil, turno vespertino, da Escola Maria Dalva, que criaram histórias autorais, com base em seus mundos vividos e seus gostos. A menina gosta de histórias de princesa e criou uma narrativa oral de uma princesa chamada Lia que vivia em um castelo cheio de brinquedos e chocolate. Já o menino contou a história de Pedro, o pescador que comia peixes, assim como ele que adorava comer peixe. Com movimento dos lábios e mãos, olhos tímidos e muito movimento, as crianças se empenhavam em inver histórias e se divertir com seus desenhos.

Imagem 2 – A princesa e o pescador



Autoria: Katarina e Kayo (2026)

Essas ideias sobre corpo, gestos e expressão contribuem para compreender essas experiências como formas de conhecimento sensível, nas quais o gesto pode produzir sentidos e ampliar as possibilidades de expressão. Na biblioteca escolar, essa compreensão permite reconhecer que a aprendizagem da leitura também pode envolver movimento, brincadeira, dramatização e exploração do mundo. O movimento não precisa ser entendido como interrupção da leitura ou oposição à concentração; pode constituir uma via de aproximação das crianças com as histórias e de construção de significados.

Para Merleau-Ponty, a linguagem não é apenas um sistema de palavras utilizado para traduzir pensamentos já constituídos. A expressão linguística participa da própria formação do pensamento, permitindo que sentidos sejam criados e compartilhados na relação com o outro. Nóbrega (2021), ao examinar as relações entre corpo, linguagem e

ISSN: 2358-8829

expressão na filosofia merleau-pontyana, destaca a dimensão corporal da palavra e sua capacidade de inaugurar possibilidades de expressão e conhecimento.

Na infância, a linguagem manifesta-se por múltiplas vias: palavras, gestos, silêncios, desenhos, brincadeiras, movimentos e narrativas. Na biblioteca escolar, ouvir uma história, recontá-la, inventar outro final, desenhar uma personagem ou dramatizar uma cena são experiências que articulam diferentes formas de expressão. Essas práticas valorizam os modos singulares pelos quais cada criança interpreta e comunica aquilo que vive, sente e imagina. A formação leitora, nessa perspectiva, não se restringe ao domínio do código escrito, mas envolve a ampliação das possibilidades de expressão e de participação no mundo cultural.

Em nossas intervenções pedagógicas para a formação de leitores, conseguimos a participação efetiva de 105 crianças no tempo de um semestre, tendo uma média de um livro por semana, Nessa estimativa, foram aproximadamente 26 semanas de empréstimos, cada criança poderia ter levado 26 livros, contudo, vimos que as crianças que foram mais empenhadas foi um total de 23, pois foram as que mais leram e produziram fichas. Montamos um acervo de 30 livros por turma, totalizando a leitura de uma média aproximada de 540 obras infantis em um rodízio de 18 turmas da escola nos turnos matutino e vespertino. Para além desses dados, buscamos realizar experiências de incentivo ao gosto pela leitura e contação de histórias, minicontos e poesias até mesmo em momentos do recreio, denominando de “assaltos literários” para os funcionários e professores apreciarem as leituras dos estudantes.

Nesse sentido, a partir da fenomenologia, a leitura pode ser compreendida como uma experiência de encontro entre o leitor, o texto e o mundo vivido. Ler não significa apenas reconhecer letras, decodificar palavras ou reproduzir informações, mas envolver-se com uma narrativa, perceber suas nuances, relacioná-la às próprias experiências e construir interpretações. A reflexão de Nóbrega sobre a percepção e o conhecimento contribui para reconhecer que a produção de sentidos mobiliza a experiência corporal, a sensibilidade e a relação do sujeito com o mundo.

No contexto da biblioteca escolar, essa compreensão amplia as possibilidades de mediação pedagógica. O livro pode despertar lembranças, provocar emoções, estimular perguntas e favorecer diálogos entre as crianças. A leitura compartilhada, a contação de histórias, a escolha autônoma de livros e as atividades de criação permitem que o ato de ler seja vivido como experiência estética, cultural e educativa. Assim, formar leitores

ISSN: 2358-8829

implica criar condições para que as crianças desenvolvam não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também o prazer de ler, a imaginação, a curiosidade e a capacidade de produzir sentidos próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão fenomenológica da infância convida a reconhecer a criança como sujeito corporal, perceptivo e expressivo, cuja relação com o mundo se constitui nas experiências cotidianas. Em vez de considerar o corpo infantil apenas como objeto de disciplina ou a criança como receptora passiva de conhecimentos, essa perspectiva valoriza sua capacidade de explorar, perguntar, imaginar, brincar e atribuir significados ao que vivencia. Esse relato de experiência, em diálogo com os referenciais adotados, nos faz entender que há possibilidades educativas que vai para além do comum nos processos formativos de leitores, partindo da experiência vivida, da percepção e da intersubjetividade das crianças, gerndo aprendizagens mais significativas e coerentes com a contemporaneidade.

A biblioteca escolar, nesse horizonte, pode ser concebida como espaço de acolhimento das experiências infantis, no qual o conhecimento se constrói por meio do encontro com os livros, com outras crianças, com os educadores e com diferentes manifestações culturais. O lazer, a brincadeira e a imaginação não representam atividades menores ou opostas à aprendizagem: quando integrados intencionalmente às práticas pedagógicas, podem ampliar o envolvimento das crianças com a leitura e favorecer experiências significativas de formação.

Nossa experiência pedagógica permite compreender a biblioteca escolar como um espaço formativo de leitores, capazes de vivenciar experiências corporais, expressivas, sensíveis e culturais, no qual a leitura se constitui como prática de produção de sentidos e conhecimento. Corpo, movimento, linguagem, leitura e infância não são dimensões isoladas, mas aspectos entrelaçados da experiência humana. Ao ler, brincar, escutar, narrar, desenhar e movimentar-se, a criança participa ativamente da construção de suas aprendizagens, relacionando o conhecimento escolar às experiências vividas. Desse modo, a biblioteca ultrapassa a função de espaço de armazenamento e empréstimo de livros para constituir-se como ambiente de convivência, lazer, imaginação e formação de jovens leitores, reconhecendo a criança em sua integralidade corporal e sensível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a empolgação das crianças participantes e, em especial, a parceria com a outra mediadora de leitura Mari Gurgel e os gestores Rodrigo Barros e Suellen Salgueiro pelo apoio para a realização das ações pedagógicas da biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Sao Paulo: Cortez, 1989.

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTRUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2 ed. Haia: IFLA, 2015.

NATAL. Prefeitura Municipal. Secrertaria Municipal de Educação. **Relatório de Gestão 2022**. Natal: SME, 2022. Disponível em: portal.natal.rn.gov.br. Acessado em: 20 out. 2026.

NATAL. Prefeitura Municipal. Secrertaria Municipal de Educação. **Relatório de Gestão 2024**. Natal: SME, 2024. Disponível em: portal.natal.rn.gov.br. Acessado em: 20 out. 2026.

NÓBREGA, T. P. **Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 13, n. 2, p. 141–148, 2008. Acessar o artigo.

NÓBREGA, T. P. **Corpo, gestos e expressão**: notas sobre uma ontologia sensível em Merleau-Ponty. Pro-Posições, v. 21, n. 2, p. 87–100, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução: Tarcísio Zandonade. Brasília/DF: Brinquet de Lemos, 2009.